



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ASSIMETRIA FLUTUANTE DE *PYRISITIA NISE* (BOISDUVAL 1836, LEPIDOPTERA) EM DIFERENTES ALTITUDES

Nathália Henriques^{1,2*}, Cássio Pereira^{1,2}, Maria Gabriela Boaventura^{1,2}, Ello Silva¹, Tatiana Cornelissen^{1,2}

¹ Departamento de Ciências Naturais, Laboratório de Ecologia Vegetal e Interações, Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). São João del-Rei, MG, 36301-160, Brasil; ² Programa de Pós-Graduação em Ecologia (PGE) da UFSJ. *Correspondência para h.nathaliaribeiro@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Populações/Pôster

A assimetria flutuante (AF) é uma importante ferramenta de biomonitoramento que pode ser medida como desvios de simetria perfeita em caracteres bilaterais assumindo-se que fatores genéticos e/ou ambientais são fonte de instabilidade de desenvolvimento. Este trabalho teve como objetivo avaliar a influência do estresse causado pelo gradiente altitudinal na assimetria das asas da borboleta *Pyrisitia nise* (Pieridae), uma espécie nectarívora muito abundante na Serra de São José, Minas Gerais. Testou-se a hipótese de que a AF seria maior nas altitudes mais elevadas em um gradiente de 800 a 1400m. As borboletas foram capturadas por coleta ativa nas altitudes mais baixas (grupo 1, n= 15, de 800 a 1000m) e nas mais altas (grupo 2, n = 15, de 1200 a 1400m). As asas dorsais foram destacadas, escaneadas, digitalizadas e avaliadas no software ImageJ. Avaliou-se como medida de AF, o caractere largura das asas direita e esquerda, medindo-se tal largura da nervura que conecta a asa ao corpo até a maior medida horizontal da asa, seguindo um ângulo de 180°. A distribuição da frequência de valores do caractere direito-esquerdo e teste-t de uma amostra indicaram padrões verdadeiros de AF na largura das asas de *P. nise*. Observou-se que borboletas das cotas mais altas apresentaram maior assimetria nas asas (média ± EP: 0.308 ± 0.089 mm) que borboletas das cotas mais baixas (média ± EP: 0,249 ± 0.066 mm), mas essa diferença não foi estatisticamente significativa (P=0.06). A ausência de maior assimetria em borboletas de maiores altitudes pode ser explicada pelo fato da Serra de São José não apresentar gradiente altitudinal elevado o que pode facilitar a movimentação das borboletas entre as cotas altitudinais, podendo não ser este um fator de estresse para esta população.

Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), à Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG).